



PERFIL E EXPECTATIVAS DOS INGRESSANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO INTERIOR PAULISTA

PROFILE AND EXPECTATIONS OF FRESHMEN STUDENTS OF ACCOUNTING COURSE: A SURVEY IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN THE NORTHWEST REGION OF SÃO PAULO STATE

PERFIL Y EXPECTATIVAS DE LOS ESTUDIANTES DE PRIMER AÑO DEL CURSO DE CIENCIAS CONTABLE: UN ESTUDIO EN INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA REGIÓN NOROESTE DE LO ESTADO DE SÃO PAULO

Claudio de Souza Miranda

Doutor em Controladoria e Contabilidade (USP)
 Professor Doutor da Universidade de São Paulo (USP-RP)
 Endereço: FEA – Av. dos Bandeirantes, 3900
 14.000-000 – Ribeirão Preto/SP, Brasil
 Email: csmiranda@fearp.usp.br

Adriana Maria Procópio Araujo

Pós-Doutorado pela *University of Illinois at Urbana-Champaign*
 Pós-Doutorado Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), área de Educação
 Livre-Docente e Doutora em Controladoria e Contabilidade (USP)
 Professora Associada da Universidade de São Paulo (USP-RP)
 Endereço: FEA – Av. dos Bandeirantes, 3900 – Sala 4 Bloco C
 14.040-900 – Ribeirão Preto/SP, Brasil
 Email: amprocop@usp.br

Raissa Alvares de Matos Miranda

Doutoranda em Administração das Organizações (USP)
 Professora da Universidade Paulista (UNIP)
 Email: raissamiranda@gmail.com

RESUMO

O estudo teve como objetivo a análise do perfil e das expectativas dos ingressantes do curso de ciências contábeis. A população da pesquisa totalizou 505 alunos ingressantes do curso de ciências contábeis, compreendendo dez faculdades de cinco cidades da região no noroeste paulista, geograficamente próximas à cidade de Ribeirão Preto. A metodologia do estudo quanto aos objetivos foi de caráter descritivo e com relação aos procedimentos, se deu por meio de levantamento de dados por veiculação de questionários online. Os resultados indicam que os ingressantes do curso de Ciências Contábeis optam pelo curso, levando em consideração a influência das características de mercado. As principais funções de atuação futura são praticamente desconhecidas pelos ingressantes. Com relação às áreas de trabalho, a pesquisa aponta forte tendência para grandes organizações e empreendedorismo contábil. No

Recebido em 20.04.2014. Revisado por pares em 17.06.2014. 1ª Reformulação em 28.07.2014. 2ª Reformulação em 27.11.2014. Recomendado para publicação em 30.11.2014. Publicado em 26.01.2015.



tocante a renda, o perfil da população apresenta renda média abaixo da média Brasil. Entre as dificuldades apresentadas, a mais relevante, indica possíveis deficiências da língua inglesa principalmente dos ingressantes advindos do ensino público.

Palavras-chave: Perfil do Ingressante; Mercado de Trabalho; Ensino superior contábil.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyse the profile and expectations of freshmen students of accounting. The research population was 505 freshmen students of accounting, covering ten colleges from five cities in the northwest region of Sao Paulo State, geographically close to the city of Ribeirão Preto. The methodology of the study about the objectives was descriptive and the research procedures were done through data gathering by online questionnaires. The results indicate that the freshman students of accounting choose the course because of the influence of the market characteristics. The main functions that they can work on in the future are almost unknown to the freshmen. Regarding the working areas, the research shows a strong tendency for large organizations and accounting entrepreneurship. Concerning the income of the freshmen students, the profile of the population has an average income lower than the Brazilian average. Among the difficulties found on the study, the most relevant, indicates possible deficiencies of the English language mainly from students that had studied at public schools.

Keywords: Profile of the entrant; Labour Market; Accounting higher education.

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo analizar el perfil y las expectativas de los estudiantes de primer año en el curso de ciencias contables. La población de la investigación asciende a 505 estudiantes de primer año de contabilidad, que comprende diez colegios de cinco ciudades de la región noroeste de lo estado de São Paulo, geográficamente cerca de la ciudad de Ribeirão Preto. La metodología del estudio acerca de los objetivos fue descriptiva y con respecto a los procedimientos de investigación, fue a través de la recopilación de datos por cuestionarios en línea. Los resultados indican que los estudiantes de primer año de Ciencias Contables eligen el curso por las características del mercado. Las principales funciones futuras que los estudiantes pueden actuar son prácticamente desconocidos para los estudiantes de primer año. En cuanto a las áreas de trabajo, las investigaciones muestran una fuerte tendencia de las grandes organizaciones y la iniciativa empresarial de contabilidad. En cuanto a los pagos, el perfil de la población tiene un pago medio abajo de la media de Brasil. Entre las dificultades que se presentan, la más relevante, indica posibles deficiencias del idioma Inglés que se originan principalmente de estudiantes que pasaran por escuelas públicas.

Palabras Clave: Perfil del participante; Mercado de Trabajo; Contabilidad educación superior.

1 INTRODUÇÃO

Várias são as discussões acerca do futuro do ensino superior no Brasil e no mundo. Temas que vão desde a forma com que os cursos são oferecidos, ou seja, de forma presencial ou virtual até a evolução do perfil do ingressante no sentido de percepção do que é o ensino e aprendizagem estão em pauta nas diversas discussões sobre o ensino superior. Outra discussão que permeia na área do ensino é a questão da formação do docente, no sentido de atualização de competências para acompanhar essa geração construída por 'mídias virtuais' e não mais por educação pautada no modelo tradicional de ensino em que o docente era o único responsável pelo processo de ensino e aprendizagem.

Desafios a parte, o ensino superior no Brasil tem tomado proporções interessantes nos últimos dez anos. Se por um lado observam-se políticas públicas alavancando o ensino superior no Brasil, principalmente pelo atendimento de uma demanda reprimida para o ingresso no curso superior, por outro lado, o ingressante ainda tem dificuldades para a escolha de qual carreira seguir e o por qual razão.

Tabela 1 - Crescimento do ensino superior no Brasil 2007 e 2012

Ano	Instituições de Ensino Superior	Cursos	Matriculados
2012	2.365	30.718	7.037.688
2011	2.365	30.420	6.739.689
2010	2.378	29.507	6.379.299
2009	2.314	28.966	5.954.021
2008	2.252	24.719	5.808.017
2007	2.281	23.488	5.250.147

Fonte: Censo do Ensino Superior - INEP, 2014.

Dados do Censo do Ensino Superior, elaborado anualmente pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), disponíveis na época do desenvolvimento desta pesquisa, indicam um crescimento do número de cursos, presenciais e à distância, na ordem de 29,5% entre 2007 e 2012, e também um crescimento de 28,4% no número de alunos matriculados, conforme demonstra a tabela 1.

Dados do Censo do Ensino Superior também demonstram um crescente aumento nas autorizações de cursos de contabilidade, e conseqüentemente no número de alunos matriculados. Os dados da tabela 2 apresentam um crescimento de 26,1% nas autorizações de cursos presenciais entre 2007 e 2012, e um crescimento de 30,7% no número de matriculados. Apesar do grande número de vagas oferecidas, em média apenas 52,0% delas foi ocupada. Entretanto, cabe ressaltar que no período analisado, o curso de ciências contábeis sempre esteve entre os 10 principais cursos do país em número de alunos matriculados.

Tabela 2 - Crescimento do curso presenciais de Ciências Contábeis entre 2007 e 2012

Ano	Autorizações	Vagas	Ingressantes	Matriculados
2012	1164	139.280	72.458	249.529
2011	1.074	131.320	69.644	239.488
2010	1.052	125.960	63.455	224.228
2009	1.026	127.597	61.431	205.330
2008	985	119.873	59.935	204.553
2007	923	114.654	58.136	190.971

Fonte: Censo do Ensino Superior – INEP, 2014.

O Estado de São Paulo é o que detém a maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de Ciências Contábeis no Brasil. Dados do MEC, em novembro de 2014, indicam que o curso, em formato presencial, esta presente em 177 municípios paulistas, sendo ofertado por 243 Instituições de Ensino.

O crescimento no número de matriculas do curso também pode ser observado no número de profissionais que fizeram o registro profissional da área contábil, conforme pode ser observado na tabela 3 com dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Aos dados cabem duas análises, a primeira é a crescente participação de mulheres registradas, em 2007

elas representavam 40,1% dos profissionais e em 2013 já representavam 44,6%; e o segundo ponto é o grande crescimento ocorrido em 2010 que foi o último ano antes da reintrodução do exame de suficiência.

Tabela 3 – evolução do número de contadores com registro no CFC entre 2007 e 2013

Ano	Masculino	Feminino	Total
2013	168.573	135.669	304.242
2012	162.928	129.758	292.686
2011	161.064	129.144	290.208
2010	161.850	130.540	292.390
2009	130.239	88.797	219.036
2008	127.594	85.433	213.027
2007	123.173	82.551	205.724

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade, 2014

Cabe ressaltar que esta realidade não é igual em todo o mundo. Albrecht e Sack (2000) fizeram uma avaliação geral do ensino da contabilidade nos Estados Unidos e o estudo demonstra uma queda na procura pela profissão, bem como a percepção de profissionais do mercado que acreditam que a educação contábil estaria desatualizada, e por conta disto haveria uma migração para outras carreiras. Wells (2005) relata também uma redução da procura pela carreira na Nova Zelândia no período próximo ao analisado nos Estados Unidos.

Manter a qualidade e acompanhamento constante dessa crescente demanda é um desafio dos órgãos reguladores, MEC e CFC, e também das próprias IES. Outro aspecto de desafio é o acompanhamento do próprio ingressante do curso escolhido no tocante às escolhas e expectativas inerentes à profissão e a relação com o mercado. Daí, a questão da pesquisa que norteou o estudo foi: **qual a percepção do ingressante do curso de ciências contábeis sobre as opções de trabalho da profissão escolhida?**

Diante da importância dos números apresentados, o presente estudo tem o **objetivo** de investigar junto ao ingressante do curso de ciências contábeis quais são suas expectativas e seu conhecimento prévio por optar pela carreira.

O estudo está dividido em quatro partes, sendo além da introdução, a segunda parte relata a revisão da literatura. A metodologia e a análise de dados serão discutidas na parte três e finalmente na parte quatro, serão apresentadas as conclusões do estudo.

2 ASPECTOS TEÓRICOS

Apresenta-se a seguir os principais trabalhos observados na literatura nacional que discutem os pontos desenvolvidos neste trabalho. Na análise inicial serão expostas apenas as características gerais das pesquisas. Os principais achados dos artigos analisados serão expostos ao longo da pesquisa de campo realizada nesse estudo e servirá como forma de comparação dos resultados obtidos.

2.1 Decisão e escolha de carreira

Foram observados poucos trabalhos na literatura que indicassem as causas para a escolha da carreira de Ciências Contábeis, dessa forma ampliou-se a revisão para o curso de Administração. Entretanto, também foram obtidos poucos estudos, que indicassem as razões para a escolha do curso de Administração.

Na área de Ciências Contábeis Sontag et al (2007) fizeram uma pesquisa com 50 de 212 alunos de 3º a 8º semestre (23,8% dos alunos) da UNIOESTE em Marechal Cândido

Rondon (PR), sobre as razões para a escolha do curso e as fontes de informações para a escolha.

Já Pinheiro e Santos (2010) realizaram um levantamento com 579 alunos de Ciências Contábeis em doze Instituições de Ensino Superior da Capital e Grande São Paulo que já tivessem cursado pelo menos metade do curso. A pesquisa foi feita a partir da avaliação de importância de 9 assertivas psicológicas, 11 sociais e 12 econômicas. O objetivo do estudo era avaliar os motivos que influenciam o aluno pela escolha do curso de Ciências Contábeis, e os principais achados foram de motivos sociais como ser uma profissão de prestígio e que permite ascender mais rapidamente a um cargo diretivo e como motivo psicológico a contribuição para o desenvolvimento pessoal ou traz mais prazer que as outras profissões.

Beck e Rausch (2012) fizeram um levantamento sobre o processo de ensino e aprendizagem com 34 alunos em fase final de curso da Universidade Regional de Blumenau - FURB (27% do total) e também questionaram sobre as razões para a escolha do curso.

Miranda, Miranda e Araujo (2013) realizaram um levantamento com 1.046 estudantes de ensino médio, avaliaram suas percepções da profissão contábil e de seu ensino como também as razões de importância na escolha de um curso superior.

Na área de Administração, Bomtempo, Garcia e Coda (2007) avaliaram os fatores psicológicos, econômicos e sociais de escolha pelo curso com 258 alunos do período noturno de quatro Instituições de Ensino Superior privadas da Grande São Paulo, que estivessem pelo menos na metade do curso.

Miranda e Silva (2002) avaliaram critérios relacionados à escolha de carreira de administração, bem como suas expectativas profissionais, com 291 estudantes do curso de 4 IES da cidade de São Paulo, que estavam entre o segundo e quarto ano.

Silva e Machado (2007) desenvolveram levantamento com 619 alunos de Administração de 6 IES da Paraíba (17,7% do total de matriculados) com 53 questões que avaliavam principalmente, as razões para a escolha do curso, fontes de informação e área de interesse de atuação.

Araújo et al (2010) desenvolveram um estudo com 1.635 alunos recém-ingressantes no curso de Administração de 12 IES da região do ABC Paulista (52% do total). A pesquisa questionava sobre a influência de 19 motivos na escolha do curso de Administração.

Por fim, Godoy et al (2001) fizeram levantamento com alunos ingressantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma instituição privada da cidade de São Paulo sobre fatores da escolha do curso, e sobre os aspectos positivos e negativos do curso.

2.2 Mercado de trabalho e formas de atuação.

Sontag et al (2007) avaliaram as expectativas de áreas de atuação no mercado de trabalho dos alunos da UNIOESTE ao se formarem. Panucci Filho (2011) realizou um levantamento com 144 alunos de segundo e terceiro ano de alunos da Universidade Federal do Paraná e avaliou as especialidades que os estudantes pretendiam atuar depois de formado. Miranda, Araujo, Miranda (2012) avaliaram a percepção de 6.642 pessoas, com curso superior completo ou em andamento não ligados à contabilidade, sobre o curso superior de ciências contábeis das atividades de trabalho do profissional e do mercado de trabalho.

2.3 Dificuldades na formação

Panucci Filho (2010) e Panucci Filho et al (2013) também fizeram avaliações das principais dificuldades que os alunos teriam durante sua formação, entre elas a falta de tempo necessário para descanso e para estudar, como também pela dificuldade de acompanhar a explicação em sala de aula, além do excesso de formalidade entre professor e estudante.

3. METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa é descritiva e apresenta o perfil dos estudantes do curso de ciências contábeis perante as expectativas do mercado de trabalho. Foram coletadas observações de 505 estudantes a 10 Instituições de Ensino Superior (IES) em diferentes cidades do interior Paulista, abrangendo instituições públicas e privadas. A seleção das IES se deu por conveniência a partir da autorização de coordenadores de curso. Em todas as IES foram coletadas pesquisas com pelo menos 50% dos alunos matriculados. A tabela 4 apresenta os dados por IES. As IES foram enumeradas de 1 a 10 por necessidade de preservação de nomes das mesmas.

Tabela 4 – Distribuição da população por IES

IES	Frequência	Percentual
1	55	10,9%
2	66	13,1%
3	62	12,3%
4	53	10,5%
5	46	9,1%
6	79	15,6%
7	44	8,7%
8	28	5,5%
9	28	5,5%
10	44	8,7%
Total	505	

Fonte: dados da pesquisa, 2015

Foram coletadas pesquisas em 5 cidades de médio e grande porte no contexto da região de Ribeirão Preto, cuja distribuição está exposta na tabela 5.

Tabela 5- Distribuição por cidade

Cidade	Frequência	Percentual
Ribeirão Preto	214	42,4%
Barretos	94	18,6%
Araras	46	9,1%
Bebedouro	107	21,2%
Piracicaba	44	8,7%

Fonte: dados da pesquisa, 2015

Nas cidades de Araras e Piracicaba foram feitas coletas em uma única IES, em Barretos e Bebedouro foram coletadas pesquisas em duas IES de cada cidade, e em Ribeirão Preto foram coletas em quatro IES, sendo uma delas a única de caráter público, que representa 8,7% da população total.

3.1 - Perfil dos alunos

Os dados apresentados a seguir além de demonstrar o perfil dos estudantes pesquisados, servem também como base para o desenvolvimento de análises de diferenças dentre as características apresentadas. A compreensão de diferenças permite uma análise mais detalhada do perfil do aluno ingressante. A análise da diferença entre os grupos analisados será desenvolvida por meio do teste não paramétrico Qui-Quadrado.

Em termos de gênero, a distribuição é maior para mulheres que representam 59% do total e os homens 41%. Cabe frisar que a proporção maior de mulheres foi encontrada em 8 das 10 IES estudadas, apenas em duas IES, foram encontradas proporções maiores de homens.

Tabela 6 – Distribuição do gênero dos alunos por IES

IES	Masculino	Feminino
1	38,2%	61,8%
2	36,4%	63,6%
3	37,1%	62,9%
4	43,4%	56,6%
5	30,4%	69,6%
6	39,2%	60,8%
7	65,9%	34,1%
8	42,9%	57,1%
9	53,6%	46,4%
10	34,1%	65,9%

Fonte: dados da pesquisa, 2015

No tocante à distribuição, se fosse por cidade, em todas haveria maior proporção de mulheres e tais dados indicam forte tendência para desmistificar a imagem de que a profissão é dominada por homens, conforme observado nos dados de profissionais com registro profissional.

Em relação à idade foi feita uma distribuição escalar não padrão exposta na tabela 7, onde se observa que mais da metade são jovens até 20 anos (53,3%). O teste Qui-quadrado não apresenta diferença significativa dos grupos etários na análise por cidade e por gênero.

Tabela 7 – distribuição por faixa etária

Idade	Frequência	Percentual
Até 18 anos	146	28,9%
de 19 a 20 anos	123	24,4%
de 21 a 22 anos	83	16,4%
de 23 a 25 anos	72	14,3%
de 26 a 30 anos	47	9,3%
de 31 a 40	27	5,3%
mais de 40	7	1,4%

Fonte: dados da pesquisa, 2015

A tabela 8 apresenta os dados em termos de distribuição de renda, que gera uma estimativa de renda média em torno de R\$2.750,00 mensais. O teste Qui-Quadrado demonstra que há diferença de distribuição de renda na análise por cidade. As maiores rendas médias foram encontradas nas cidades de Piracicaba e Ribeirão Preto e a menor na cidade de Bebedouro. Em termos de gênero também são observadas diferenças significativas, e a renda média dos homens é superior em R\$350,00/mensais em média.

Tabela 8 – Renda Familiar

Renda Familiar	Percentual
Até R\$1250 (2 SM)	18,8%
De R\$1250 a R\$3125 (2 a 5 SM)	57,4%
De R\$3.125 a R\$6.250 (5 a 10 SM)	16,4%
Mais de R\$6.250 (+ de 10 SM)	7,3%

Fonte: dados da pesquisa, 2015

Como a indicação da renda pode estar sujeita a desconhecimento do estudante, principalmente os com menor idade, ou mesmo pelo receio de informá-la, utilizou-se o parâmetro de escola pública e privada como instrumento de análise complementar à renda..

Observa-se que 82,8% dos alunos vieram da escola pública. A análise pelo teste de Qui-quadrado demonstra que há diferença significativa entre as cidades. O principal fato é que nas cidades de menos números de habitantes, (Bebedouro e Barretos) o percentual de alunos com origem em escola pública é maior, 93% em média, e nas cidades maiores (Ribeirão Preto e Piracicaba) a taxa é menor, em torno de 74%, o que se equivale aos achados sobre a renda familiar.

Conforme microdados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2006 e 2009 apresentados pelo INEP demonstram o perfil próximo ao encontrado na região analisada, visto que em 2006, 73,5% dos estudantes de ciências contábeis fizeram o ensino médio em escolas públicas e em 2009 esta taxa era de 76,8%.

Pelos dados levantados na pesquisa também se observa que quanto menor a renda familiar maior é o percentual de alunos advindos do ensino público. Estes fatores corroboram a qualidade dos dados sobre a renda familiar.

Além das características pessoais, buscaram-se informações complementares que pudessem ajudar na compreensão dos pontos de análise deste trabalho. Entre elas o fato de possuir curso técnico em contabilidade que só foi observado em 11,5% da população, sendo que as mulheres eram as principais, representando 14,1% de seu universo contra 7,7% dos homens. Não foram localizadas diferenças significativas, no fato de ter curso técnico, ao se avaliar os agrupamentos de renda, idade e origem do segundo grau.

Questionou-se ainda a proximidade parental com alguém que trabalharia na área contábil e que de alguma forma poderia ter influenciado na decisão pela carreira. Em 33,1% dos entrevistados indicaram esta proximidade, sendo que ela foi superior entre os que tinham renda a partir de 5 salários mínimos.

Abordou-se ainda o aspecto das atividades remuneradas. A tabela 9 indica que 22,6% não exercem atividade remunerada e que entre os que exercem a maior parte não é na área contábil. Não foram observadas diferenças significativas em termos de cidade, gênero e renda, porém ao se analisar origem do segundo grau e idade, estas diferenças foram observadas. Entre os mais jovens, principalmente até 18 anos, o nível de não emprego chega a 45%, e quanto mais velho maior a proximidade da atividade de trabalho com a área contábil. Em relação à origem do ensino médio, observa-se que 48,3% daqueles que vieram do ensino privado não trabalham, contra apenas 17,2% daqueles que vieram do ensino público.

Os microdados do ENADE de 2006 e 2009 também demonstram este perfil, visto que em 2006 apenas 12,9% dos estudantes de ciências contábeis não trabalhavam e em 2009 esta taxa era de 14,4%.

Tabela 9 – Indicação de atividade remunerada

Trabalho	Percentual
Não	22,6%
Sim, em outra área	48,9%
Sim, na área contábil	28,5%

Fonte: dados da pesquisa, 2015

A última variável de descrição da população foi a observação com relação ao aluno ter feito algum outro curso superior. A tabela 10 demonstra que a maior parte dos alunos está em sua primeira tentativa de um curso superior. Entre os que iniciaram ou concluíram algum outro curso superior estavam principalmente os mais velhos com idade igual ou superior a 23 anos, e entre os que têm maior renda familiar. Os principais cursos indicados foram Administração, Direito e Matemática, além de diversos cursos tecnológicos ligados à área de gestão.

Tabela 10 – iniciou algum curso superior

Outro curso superior	Percentual
Não	78,2%
Sim, iniciei mas não terminei	14,7%
Sim, e conclui	7,1%

Fonte: dados da pesquisa, 2015

3.2 Escolha do curso

Foram selecionadas 10 variáveis de possível impacto na escolha do curso de contábeis. Para cada uma das alternativas foi solicitado que o aluno indicasse o grau de importância daquele fator para a escolha do curso de contábeis, em uma escala *likert* de 5 pontos. Também foi indicada a opção ‘não sei avaliar’ para garantir que não houvesse respostas aleatórias ao questionário. Como ajuste a tabela de concordância está excluída das opções ‘não sei avaliar’ e ‘não se aplica’.

A tabela 11 demonstra que as variáveis ligadas direta ou indiretamente ao mercado de trabalho são os principais fatores para a escolha. Das cinco principais indicações, quatro estão nesta categoria. Observa-se ainda que, assim como nos estudos prévios avaliados a proximidade com números também teve papel influenciador na decisão dos alunos. Esta mesma percepção pode ser observada no estudo de Araujo et al (2010) com ingressantes do curso de administração, quando são listados 19 motivos para escolha do curso, e os 4 principais motivos estavam relacionados ao mercado de trabalho. Bomtempo et al (2007) também demonstram que a escolha do curso de administração recai sobretudo nas possibilidades de melhores oportunidades no sentido profissional e social.

Miranda e Silva (2002) observaram que alunos participantes do segundo ao quarto ano do curso de Administração em Instituições de Ensino Superior na cidade de São Paulo. Na pesquisa, acredita-se que o mercado de trabalho para o profissional de Administração de Empresas oferece um grande número de vagas aos recém-formados, e isto seria um fator para a escolha do curso. E que o conhecimento prévio da carreira faz com que o candidato opte pelo curso com mais segurança evitando possíveis arrependimentos.

Pinheiro e Santos (2010) analisando alunos que já cursavam o curso de Ciências Contábeis indica que as principais assertivas que indicavam a escolha do curso eram relacionadas a aspectos profissionais como “é uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu “próprio negócio” e “a profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa”. Este último fator também foi apresentado no estudo

de Beck e Rausch (2012), seguido do fato de a profissão oferecer maiores ofertas de emprego. Sontag et al (2007) apresenta que o principal motivo para escolha do curso de ciências contábeis foi as oportunidades profissionais.

Godoy et al (2001) também encontraram que fatores de natureza profissional, principalmente amplo mercado de trabalho, trabalhar na área e já ter feito um curso técnico, como o principal motivo para a escolha do curso de Administração ou Ciências Contábeis, na IES avaliada.

Foram apresentadas três opções de influências relacionadas a ‘conhecidos’ dos estudantes. As três tiveram baixo nível de influência, mas a ‘de amigos’ foi a que teve menor impacto. Miranda, Miranda e Araujo (2013) em estudo com estudantes de segundo grau, indicam também um peso mediano para a importância dada pelos estudantes sobre a indicação de familiares e docentes na escolha do curso superior. O estudo de Araujo et al (2010) também demonstra importância mediana da influência da indicação da família e conhecidos. Cabe ressaltar que o estudo de Sontag et al (2007) demonstra que a principal fonte de informações para a escolha do curso de Ciências Contábeis são os pais e parentes (19%), seguidos de amigos (15%).

Em contraponto a estes resultados, o estudo de Odi e Ogiedu (2013) com 300 estudantes de primeiro ano de três universidades nigerianas demonstra que 51,3% dos entrevistados tiveram influência dos pais para a escolha do curso de Ciências Contábeis.

A população pesquisada foi composta por 87,1% de alunos oriundos de faculdades privadas, onde normalmente há baixa concorrência nos vestibulares e isso pode ser comprovado pelo fato de ser o último tema de fatores de influência. Nos estudos de Silva e Machado (2007) e Araujo et al (2010) a concorrência também não foi um fator decisivo para os ingressantes no curso de Administração. Porém, Araújo et al (2010) demonstram que o valor da mensalidade apresentou um impacto significativo no momento da decisão pelos ingressantes.

Levantamento desenvolvido por Byrne e Flood (2006) com 129 estudantes de primeiro ano de uma universidade irlandesa, indica que 90% deles optaram pela carreira de contabilidade por razões ligadas à carreira, e 75% porque gostavam da área.

Arquero et al (2009) avaliaram as expectativas da escolha da carreira contábil com 330 estudantes de contabilidade da Universidade de Sevilha e a principal nota de avaliação era o fato de que o diploma na área permitiria conseguir um bom emprego.

Em outro levantamento efetuado por Byrne et al (2012) com 558 estudantes de primeiro ano de universidades da Inglaterra, Irlanda, Espanha e Grécia, demonstra que a opção pela carreira universitária em contabilidade estava fortemente ligada a um foco em carreira e a seu crescimento intelectual.

No estudo de Odi e Ogiedu (2013) 96% dos entrevistados escolheram a carreira por gostarem da área, 92% por serem bons de cálculo e 90% pelo fato de acharem que terão emprego na área quando se formarem. Estes quatro estudos internacionais têm resultados perfil próximos ao encontrado neste estudo.

Não são observadas diferenças significativas de fatores de influência em termos de gênero, origem do ensino médio, possuir curso técnico, possuir outro curso superior. São observadas diferenças no fator preço do curso para os grupos de renda e de trabalhar. Entre os que têm menores renda a discordância plena e parcial totaliza 43,0% contra 58,8% dos que têm maior renda. A análise da variável ‘trabalhar’ indica que aqueles que não trabalham discordam total e parcialmente em 54,3% os casos e entre os que trabalham sendo ou não na área contábil rejeitam este fator em média 43,7%.

O fato de o aluno ter algum parente na área contábil afeta de forma significativa a variável de influência da família. Observa-se que entre aqueles que têm parentes próximos, o nível de concordância plena e parcial é de 47,0%, contra 35,2% daqueles que não tem parente próximo.

Tabela 11 – Fatores de influencia na escolha do curso

Fatores de Influência	Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não Concordo nem Discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Não sei avaliar/ não se aplica
Mercado de trabalho	67,7%	28,5%	2,6%	0,8%	0,4%	0,6%
Trabalhar na área ou próxima	60,4%	19,8%	7,6%	4,1%	8,2%	3,0%
Afinidade com a área de negócios	59,3%	31,9%	6,2%	2,1%	0,6%	3,8%
Afinidade com números	49,0%	37,3%	9,8%	2,6%	1,4%	0,6%
Remuneração da profissão	35,9%	46,5%	9,8%	2,7%	5,1%	3,0%
Influência da família	13,5%	25,6%	20,2%	10,7%	30,0%	1,8%
Influência de professores	11,9%	17,5%	18,3%	11,5%	40,7%	3,8%
Influência de amigos	9,4%	20,0%	18,6%	9,8%	42,1%	3,2%
Preço do curso	8,5%	22,8%	22,8%	13,1%	32,8%	13,7%
Baixa concorrência do curso	4,7%	11,5%	19,8%	14,5%	49,5%	7,1%

Fonte: dados da pesquisa, 2015

3.3 Áreas de interesse para atuação

As áreas de atividades que podem ser trabalhadas pelos profissionais da contabilidade são diversas. Desta forma foram listadas oito áreas de atuação em que se questionou aos estudantes seu interesse além da opção de seu desconhecimento. A tabela 12 indica as áreas que foram classificadas em função do grau de importância indicada pelos estudantes. Cabe destaque que algumas áreas, exclusivas de atuação do contador como a auditoria e a perícia, estão entre as que tiveram maior grau de desconhecimento por parte dos estudantes.

Das áreas indicadas, apenas três tiveram diferenças significativas de avaliação de acordo com os grupos de controle utilizados, sendo elas Contabilidade Pública, Contabilidade geral/financeira e a área trabalhista.

Tabela 12 – áreas de interesse

Áreas de Interesse	Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não Concordo nem Discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Não sei avaliar
Contabilidade geral/financeira	59,7%	28,3%	8,7%	1,4%	1,9%	4,2%
Gestão Financeira	50,5%	32,1%	12,3%	2,5%	2,5%	6,7%
Auditoria	48,5%	27,5%	15,8%	4,6%	3,7%	13,5%
Fiscal e Tributária	44,7%	27,3%	17,8%	5,5%	4,6%	10,1%
Cont. Pública	37,4%	36,5%	17,1%	4,6%	4,4%	9,9%
Controladoria	33,9%	41,4%	17,6%	4,8%	2,3%	13,5%
Trabalhista	33,3%	32,0%	21,5%	6,0%	7,1%	7,9%
Perícia	31,9%	29,3%	25,4%	5,6%	7,7%	15,6%

Fonte: dados da pesquisa, 2015

A análise da área '**contabilidade pública**' indica diferenças em relação às cidades dos alunos, onde se observa maior concordância plena e parcial nas cidades de Piracicaba (87,8%)

e Bebedouro (83,0%) e menor nas cidades de Ribeirão Preto (69,3%) e Araras (57,5%). O nível de concordância é também maior entre as mulheres (79,5%) do que entre os homens (66,1%). Os alunos de origem em escola pública demonstram maior interesse na área (75,8%) do que os de origem de escola privada (64,0%), este resultado tem relação indireta com a variável renda, ao se analisar o ponto seguinte deste relatório. Entre aqueles que já fizeram um curso técnico em contabilidade, observa-se uma menor concordância com a possibilidade de atuar nesta área (56,0%) do que os que não fizeram o curso (76,0%).

Na opção da área '**trabalhista**' há maior interesse, concordância plena e parcial, entre os que têm origem na escola pública (68,4%) do que entre os de origem na escola privada (50,6%), esta percepção percebida também conseqüentemente na análise da renda. Observa-se que quanto menor a renda maior foi o interesse pela área, sendo de 75,3% para os que têm renda familiar de até 2 salários mínimos e 45,5% para aqueles com renda familiar acima de 10 salários mínimos.

Na opção de contabilidade geral, observam-se apenas diferenças em relação às cidades dos alunos, sendo maior a concordância, plena e parcial, entre alunos de Piracicaba (92,9%) e menor entre os alunos de Barretos (84,3%).

O levantamento de Panucci Filho (2011) solicitava que os alunos indicassem áreas de interesse para atuação e o funcionalismo público foi a principal indicação com 32,6%, seguido da auditoria com 29,2% e de tributária com 15,9%. Já Sontag et al (2007) aponta que as principais indicações de atuação foram Contabilidade Gerencial/Finanças (29%), Área Tributária e Fiscal (17%) e Auditoria (14%).

Apesar de diferenças metodológicas, regionais, e do período em que os estudantes foram pesquisados, há diversas semelhanças entre o presente estudo e os efetuados anteriormente, principalmente pela presença mais forte de aspectos financeiros, de auditoria e fiscais.

3.4 Atuação futura

Foram indicadas algumas possibilidades de atuação futura, mas não em termos de área específicas da contabilidade. A tabela 13 apresenta as principais indicações em ordem decrescente da ordem de preferência na concordância plena. A primeira observação é de que apenas três opções há maiores níveis de desconhecimento ou incapacidade de avaliação, sendo a menos reconhecida a função de despachante. Em relação a este ponto, cabe a reflexão dos dados encontrados por Miranda, Miranda e Araujo (2013) em que estudantes de 2º grau indicam baixo conhecimento de esta atividade ser ligada à profissão contábil.

Na análise da concordância plena ou parcial, observam-se três grupamentos de preferências. O **primeiro** que envolve ser empregado de grandes empresas e ser proprietário de um escritório de contabilidade e ambos com mais de 85% de concordância e discordâncias baixas, próximas a 5%.

Tabela 13 – Possibilidades para atuação após a formação

	Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não Concordo nem Discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Não sei avaliar
Empregado em empresas de grande porte em grandes centros	60,2%	29,0%	7,4%	0,8%	2,7%	3,6%
Empresário do setor de contabilidade	60,1%	24,8%	8,7%	2,4%	4,0%	1,8%
No setor público na área contábil	51,1%	26,5%	15,1%	2,7%	4,6%	4,4%
Consultoria	46,9%	33,1%	15,7%	1,9%	2,4%	7,9%

Empregado em empresas de pequeno e/ou médio porte	34,3%	40,9%	14,0%	5,5%	5,3%	2,6%
No setor público em outras áreas	24,6%	29,3%	26,5%	8,4%	11,2%	8,1%
Despachante	11,2%	24,9%	35,4%	9,4%	19,0%	9,5%

Fonte: dados da pesquisa, 2015

Observam-se diferenças significativas ao se avaliar a origem da escola, pois alunos oriundos de escolas públicas têm maior desejo de trabalhar em grandes empresas e em grandes centros, com 65,3% de concordância plena, contra 45,3% daqueles oriundos de escolas privadas. Essa diferença também é observada na opção de carreira de ser proprietário de escritório de contabilidade, com concordância plena de 63,3% para alunos de escola pública e 44,8% para alunos de escola privada. No caso dos alunos oriundos da escola privada há uma maior rejeição a opção de ser em proprietário de escritório com discordância plena e parcial de 16,1% contra 4,4% dos alunos oriundos da escola pública. Outra diferença significativa encontrada neste grupo é de que a preferência pelos grandes centros é principalmente encontrada nos alunos das faixas etárias entre 21 e 30 anos, chegando a representar 97,7% de concordâncias plenas e parciais daqueles que estão na faixa de 23 a 25 anos.

O **segundo grupo** de possibilidades de atuação, com concordâncias medianas, envolve a atuação na área contábil do setor público, atuar como consultor e trabalhar em organizações de menor porte. O nível de discordância é de maneira geral baixa, sendo um pouco maior na atuação em pequenos negócios.

Nesses agrupamentos, as principais diferenças significativas de avaliação são encontradas na análise dos grupos por renda familiar. A opção de atuação na área contábil do setor público é maior quanto menor for a renda, indo de um interesse parcial e pleno de 60,6% para aqueles com renda de mais de 10 salários mínimos até 86,4% para aqueles com renda de até 2 salários mínimos. O grau de discordância tem uma relação inversa. A opção pela carreira de consultor é percebida principalmente por aqueles com maior renda, principalmente para aqueles com renda familiar de mais de 10 salários mínimos com 61,8% de concordância plena, sendo esta a principal opção de carreira para os estudantes desta faixa de renda. Esta opção de carreira também está entre as principais entre os que já têm um curso técnico em contabilidade.

No **terceiro grupo**, de menor grau de concordância estão as opções de carreira de atuação no setor público fora da área contábil e a opção de despachante. Na opção de carreira pública fora da área contábil não são observadas diferenças significativas. Já na opção de despachante, hoje uma carreira em extinção e com baixa ligação à área contábil, há diferença de avaliação principalmente entre aqueles que têm ou não um curso técnico em contabilidade. Os dados indicam que os que possuem o curso têm um nível de desconhecimento baixo para responder à questão, a apenas 1,8% concordaram plenamente com esta opção. Já entre os que não possuíam o curso técnico, o nível de concordância plena foi de 12,5% e o desconhecimento foi de 10,3%.

3.5 Dificuldades esperadas no curso

Das cinco dificuldades indicadas aos alunos, em média apenas 5% não sabiam avaliar as respostas, ou entendiam que não se aplicava uma resposta, conforme indica a tabela 14. Os dados da tabela revelam o grau de concordância limpo da não indicação de avaliação. As duas maiores dificuldades esperadas pelos alunos foram a necessidade de saber a língua inglesa

caso haja cobrança dessa particularidade em conteúdos de aula, e as dificuldades atreladas a conciliação entre trabalho e estudo, e este último reflete os resultados encontrados por Panucci Filho (2011) e Panucci Filho et al (2013) com alunos de segundo e terceiro ano. A análise de diferença de grupo Qui-quadrado demonstra que na análise da dificuldade do idioma inglês há as seguintes diferenças: (i) Gênero: mulheres exprimiriam de forma mais veemente esta dificuldade com concordância plena e parcial de 57,4% contra 44,0% dos homens; (ii) Origem do segundo grau: 55,7% daqueles que vieram de escolas públicas indicaram concordância plena e parcial contra 33,3% daqueles que vieram de escola privada e, (iii) Renda: corroborando a análise da origem de segundo grau, quanto maior a renda menor foi a indicação de dificuldade indicada. A indicação de concordância plena mais parcial vai de 60,0% para aqueles com até 2 salários mínimos de renda. Para 32,4% aos que indicaram renda média superior a 10 salários mínimos. Consequentemente as IES que abrigam estes alunos de maior renda têm as menores taxas de concordância.

Tabela 14 – Dificuldades esperadas no curso

Dificuldades Esperadas	Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Não Concordo nem Discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente	Não sei avaliar/Não se aplica
Inglês	28,4%	26,7%	21,0%	10,9%	13,0%	5,7%
Conciliar estudo e trabalho	22,8%	34,0%	16,2%	12,4%	14,5%	4,6%
Conseguir um estágio na área	16,5%	21,9%	25,0%	15,0%	21,7%	5,0%
Números	11,6%	29,1%	19,0%	16,7%	23,6%	4,2%
Informática	9,6%	15,4%	17,1%	23,1%	34,8%	5,0%

Fonte: dados da pesquisa, 2015

A necessidade de conhecimento de informática, mesmo apresentando o menor índice de concordância parcial mais plena (57,9%), ainda assim apresenta diferenças de avaliação quando da análise pelo gênero e pela renda. Com relação ao gênero, os homens têm discordância total de 61,8% contra 55,2% das mulheres e, no quesito renda, o nível de discordância é maior entre os de renda menor, 54,1% para os que têm renda de até 2 salários mínimos e cresce conforme o aumento da renda, sendo maior principalmente entre os que indicam renda de 5 a 10 salários mínimos (68,3%) o que indica o impacto da função renda no conhecimento prévio de informática.

Segundo levantamento efetuado por Miranda, Miranda e Araujo (2013), os conteúdos matemáticos no curso de ciências contábeis já foram apontados por estudantes de segundo grau como um dos principais pontos a serem vistos no curso de ciências contábeis. Apesar disso, os conteúdos matemáticos aparecem como sendo o segundo menor problema a ser esperados pelos calouros pesquisados. Apenas 40,3% indicaram concordância plena ou parcial. Porém, observa-se diferença significativa ao se analisar alunos de origem de escola pública com concordância de 42,7% contra 31,4% de alunos de origem de escola privada.

4 CONCLUSÕES

O estudo discutiu a percepção do ingressante do curso de ciências contábeis no interior de São Paulo. Especificamente, a população pesquisada é composta de estudantes de dez Instituições de Ensino Superior de algumas cidades do interior de São Paulo pertencentes a região de Ribeirão Preto, noroeste do Estado.

Apesar de ser o Estado de São Paulo a região com maior nível de renda nacionalmente, o perfil dos alunos ingressantes da pesquisa, tem características próximas aos

alunos de todo o Brasil, conforme dados apresentados nos dados do ENADE. Isso é mais perceptível na análise da renda, e na origem do segundo grau.

O processo de escolha do curso é influenciado principalmente por característica de mercado, o que já foi observado em trabalhos anteriores efetuados em grandes centros, tanto no curso de ciências contábeis como no de administração.

Apesar da área de auditoria estar entre as principais áreas de indicação de atuação futura, observa-se uma boa parcela de ingressantes com desconhecimento da área, tanto quanto foi encontrado nas áreas de perícia, como na de controladoria. Em relação a esta última área, que tem tido grande destaque como área de atuação dos profissionais de contabilidade, os resultados apontam desconhecimento e baixa vontade de atuação.

As duas principais formas de atuação, trabalhar em grandes organizações e ser um empreendedor do ramo contábil, apesar de serem atuações com enfoques bem diferentes, aparecem como as duas principais formas esperadas de atuação. Porém observa-se que a atuação na área pública é também um fator importante de expectativas, seja na área contábil ou em outras. De maneira geral a renda e origem do segundo grau foram os fatores mais preponderantes para a opção pelas formas de atuação. Isso pode ser observado quando estudantes de baixa renda indicam principalmente a opção pela atuação em escritórios de contabilidade e na área pública.

De maneira geral observa-se que a região de origem dos estudantes, principalmente em função do tamanho das cidades, também influencia nas suas escolhas de área e forma de atuação. Nos pequenos centros também se observa a importância dada ao empreendedorismo na área contábil e a opção pela carreira pública.

Com relação às dificuldades, observa-se que a renda também tem fator de impacto. Isto pode ser observado principalmente pelas possíveis deficiências da língua inglesa, nem sempre presente de forma adequada em escolas públicas; bem como pelo aspecto da necessidade de trabalhar durante o período do curso, principalmente para pagar os estudos.

Os dados apresentados neste estudo podem servir de base para que agentes inerentes a área possam atuar na divulgação da carreira contábil, de forma mais consciente, não só nas regiões estudadas, como em todo o Brasil. Entre estes agentes temos os coordenadores de curso, os Conselhos Regionais de Contabilidade, bem como os sindicatos profissionais.

Como avaliações complementares a este estudo, sugerem-se o desenvolvimento de pesquisas que possam acompanhar a percepção dos estudantes durante todo o período do curso, bem como o aumento da amplitude deste estudo para outras regiões do Brasil, principalmente nas regiões norte e nordeste para efeito comparativo.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, S.; SACK, R. Accounting Education: Charting a course Through a perilous future. Accounting Education Series, **American Accounting Association**, n. 16, 2000.

ARAÚJO, S.P.M.; BOAVENTURA, J.M.G.; TELLES, R.; SIQUEIRA, J.P.L.; ROBIC, A.R. fatores de escolha da carreira de administração e da instituição de ensino. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 163-190, Abr/Mai/Jun 2010.

ARQUERO, J.; BYRNE, M.; FLOOD, B.; GONZALEZ, J. Motives, expectations, preparedness and academic performance: A study of students of accounting at a Spanish university. **Revista de Contabilidad-Spanish Accounting Review**. v.12, n.2, 2009

BECK, F.; RAUSCH, R.B. Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do curso de ciências contábeis. **In:** 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2012

BOMTEMPO, M. S.; SILVA, D.; GARCIA, M. N.; CODA, R. Estudo dos Motivos da Escolha do Curso de Administração de Empresa por meio da Modelagem de Equação Estruturais. **In:** XXXI ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – EnANPAD, Rio de Janeiro, 2007.

BYRNE, M.; FLOOD, B. A study of accounting students motives, expectations and preparedness for higher education. **Journal of Further and Higher Education**, Vol 29, No 2, pp 111-124. 2006

BYRNE, M.; FLOOD, B.; HASSAL, T.; JOYCE, J.; MONTAÑO, J.L.A. Motivations, expectations and preparedness for higher education: A study of accounting students in Ireland, the UK, Spain and Greece. **Accounting Forum**. v. 36, n.2, pp. 134–144, 2012

GODOY, A.S.; SANTOS, F.C.; MOURA, J.A. Avaliação do impacto dos anos de graduação sobre os alunos. Estudo exploratório com estudantes do último ano dos cursos de Ciências Contábeis e Administração de uma faculdade particular de São Paulo. **Administração On Line**. v.2, n.1, 2001

INEP. **Microdados ENADE**. S/D. Disponível em < <http://portal.inep.gov.br/> > visualizado em 26 de novembro de 2014.

MIRANDA, C.S; ARAUJO, A.M.P.; MIRANDA, R.A.M. Percepções sobre o Ensino Superior de Contabilidade e o Mercado de Trabalho dos Contadores: Uma Avaliação da População com Curso Superior Completo ou em Curso. **In:** 12º CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. São Paulo, 2012.

MIRANDA, C.S; MIRANDA, R.A.M.; ARAUJO, A.M.P. Percepções dos estudantes do ensino médio sobre o curso de ciências contábeis e as atividades do profissional contador. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**. v. 3, n. 1, p. 17-35, jan/abr., 2013.

MIRANDA, N.A.; SILVA, D. Estudo de Aspectos Profissionais dos Alunos do Ensino Superior Noturno de Administração de Empresas. **Administração On Line**. v.3, n.3, 2002.

ODIA, J.O.; OGIEDU, K.O. Factors Affecting the Study of Accounting in Nigerian Universities. **Journal of Educational and Social Research**. v.3, n.3, 2013

PANUCCI FILHO, L. Perspectivas profissionais dos estudantes de ciências contábeis. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**. v. 10, n. 19, 2011.

PANUCCI FILHO, L.; CLEMENTE, A.; SOUZA, A.; ESPEJO, M.M.S.B. Dificuldades e Perspectivas dos Estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná Segundo o Perfil Socioeducacional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. v.7 n.1, p. 20-34, 2013

PINHEIRO, R.G.; SANTOS, M.R. Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis – uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo. **In: XIII SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO**, São Paulo, 2010.

SILVA, W. R.; MACHADO, M. A. V. Motivos que Levam os Alunos a Cursar Graduação em Administração: Uma análise comparativa entre instituições públicas e privadas do estado da Paraíba. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 8, n. 4, p. 125-152, 2007.

SONTAG, A.G.; HUFF, G.; HOFER, E; LANGARO, J.A. Fatores que influenciam a opção pelo curso de Ciências Contábeis. **In: VI SEMINÁRIO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL**, 2007.

WELLS, P. The Supply of Accounting Graduates in New Zealand. White Paper. Faculty of Business, **Auckland University of Technology**. 2005